



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8073 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

Currículo de formação docente e inclusão de estudantes PAEE

Maria Carolina da Silva Caldeira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E INCLUSÃO DE ESTUDANTES PAEE

A inclusão de estudantes com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação na escola comum gerou uma série de demandas para esta instituição. A inserção desses/as educandos/as que se constituem, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996), como público-alvo da educação especial (PAEE), trouxe questões que envolvem o currículo, a avaliação, as metodologias, a estrutura física e a acessibilidade, entre outras. Neste trabalho, analiso duas questões que têm exigido atenção de educadores/as e pesquisadores/as: a formação docente inicial e a figura do/a “profissional de apoio à inclusão”.

Com relação à primeira delas, a LDBEN 9394/1996 aponta a necessidade de que sejam formados “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. Para que isso ocorra, os cursos de formação inicial de professores/as deveriam “incluir, em seus currículos, ‘conteúdos sobre educação especial’” (KASSAR, 2014, p. 210). Porém, diferentes análises têm demonstrado que essa formação não ocorreu.

No que se refere à segunda demanda, a Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015 determina que é direito da pessoa com deficiência contar com o/a profissional de apoio escolar, entendido como a “pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária”. Com base na definição dessa lei, as instituições escolares são responsáveis por garantir a presença desse/a profissional sempre que preciso. Apesar da LBI definir a necessidade desse/a profissional, não existe clareza quanto às funções e a formação dele/a.

Considerando esse cenário, este trabalho centra-se na análise do Programa Imersão Docente (PID), um programa de formação docente inicial, realizado em um Colégio de Aplicação vinculado a uma Universidade Federal Brasileira, que se dá por meio da inserção de graduandos/as de diferentes cursos em salas de aula do ensino fundamental, orientados/as por docentes mais experientes que atuam na instituição. Um dos projetos do PID se refere à

inserção de graduandos/as em turmas que têm estudantes PAEE incluídos no ensino comum. Esses/as graduandos/as acompanham os/as estudantes, realizando atividades que se aproximam daquelas que a LBI aponta como inerentes ao/à profissional de apoio escolar.

Considero que o PID tem um currículo que, apesar de não se estruturar em torno de disciplinas, seleciona e organiza saberes e conhecimentos que são importantes no processo de formação docente inicial. Por meio da imersão nas práticas curriculares da escola de ensino fundamental, os/as graduandos/as têm contato com uma série de situações nas quais produzem saberes sobre o processo de inclusão de estudantes PAEE. Com base na perspectiva teórica pós-crítica, entendo o currículo como “um discurso que, ao corporificar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos” (SILVA, 1995, p. 195). Trata-se de um espaço em que saberes, conhecimentos, práticas e técnicas são organizados com o objetivo de modificar alguma coisa em alguém a fim de torna-lo um determinado tipo de sujeito (CORAZZA, 2001). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender que posições de sujeito são demandadas no currículo do PID para os/as graduandos/as que atuam como “profissionais de apoio à inclusão”.

Para isso, a metodologia utilizada consistiu na realização de entrevistas narrativas com os/as 25 graduandos/as que participaram do PID nos anos de 2018 e 2019. A entrevista narrativa é uma técnica para produção de informações que parte de uma conversa, a partir de alguns eixos, para compreender os sentidos e significados atribuídos pelos/as entrevistados/as a determinadas situações vividas (ANDRADE, 2008). Considerando que o processo de produção de sujeitos envolve as dimensões do discurso, do poder e das técnicas de si (FOUCAULT, 1995), foi possível analisar os sentidos e os modos como a vivência desse currículo constituiu os/as envolvidos/as nesse processo.

A análise das informações produzidas permitiu perceber que duas posições de sujeito são demandadas prioritariamente desses/as graduandos/as por esse. A primeira delas se refere à posição de sujeito “cuidador”. Os/as graduandos/as, ao relatarem as práticas que desenvolviam em sala de aula junto aos/às educandos/as, registram que muitas delas envolviam práticas de cuidado, tais como ajudar a se alimentar, realizar a higiene pessoal e vestir-se. Essas atividades eram desenvolvidas de forma mais acentuada por aqueles/as graduandos/as que acompanhavam estudantes com limitações físicas e intelectuais significativas. Porém, a dimensão do cuidado não se refere apenas à questão do corpo físico, mas se amplia para o cuidado com o outro e com as relações pessoais e reafirma a importância do cuidar como eixo importante nas práticas que envolvem o ensino fundamental.

A segunda posição é nomeada aqui como “mediador dos processos de aprendizagem” e se refere à demanda para que os/as graduandos/as auxiliassem na mediação dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola. Assim, eles/as realizavam o acompanhamento das atividades, ofereciam explicações mais detalhadas, pensavam em estratégias metodológicas mais significativas e envolventes para os/as estudantes PAEE. Nesse processo, mediavam a relação deles/as com o currículo escolar do ensino fundamental.

Assumir essas duas posições não se dava sem conflitos. Afinal, como o currículo é “um espaço por excelência de experimentações, vivências e práticas, nele operam dispositivos, saberes e conhecimentos que muitas vezes evidenciam conflitos culturais, políticos e discursivos”. (PARAÍSO & CADEIRA, 2017, p. 771). Os conflitos que envolvem a presença de educandos/as PAEE na escola se mostravam na demanda que se fazia para que os/as graduandos/as assumissem essas posições. Assim, mesmo que reconheçam a importância que essa prática teve para sua formação, os/as graduandos/as também registram a precarização do trabalho realizado, por não ser feito por profissionais com formação adequada

e pelo valor simbólico da bolsa recebida. Apontam, também, o cansaço e a responsabilização pela qual passaram durante sua inserção no PID. A demanda por essas duas posições de sujeito mostra, então, o quanto um currículo que se insere no contexto de in/exclusão (LOPES & FABRIS, 2017) que ainda marca as nossas escolas é permeado por múltiplas relações de poder que produzem saberes e sujeitos, mas que também operam dentro de uma lógica que reproduz as desigualdades existentes.

Palavras-chave: Currículo. Formação Docente. Inclusão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: PARAÍSO, Marlucy; MEYER, Dagmar. (Org.). *Metodologias pós-críticas de pesquisas em Educação*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e relações de poder-saber: conflitos e articulações entre o dispositivo de antecipação da alfabetização e o dispositivo da infantilidade. *Currículo sem fronteiras*. v. 17, n. 3, p. 769-794, set./dez. 2017.

CORAZZA, Sandra. *O que quer um currículo: pesquisas pós-críticas em educação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 34, n. 93, p. 207-224, May 2014 .

LOPES, Maura Corcini. FABRIS, Eli Henn. *Inclusão & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.